

Programa Antártico Brasileiro conclui a etapa de verão da OPERANTAR XXVIII

A Antártica é uma região que nos fascina, não só por suas singularidades e grandeza, mas também por seus mistérios. Buscando desvendar seus mistérios e ampliar o conhecimento acumulado sobre essa região, entre o paralelo de 60º S e o Pólo Sul, é que, anualmente, o Brasil despende um enorme esforço para a realização de pesquisas científicas polares.

Apesar de executarmos pesquisa durante todo o ano na Antártica, é no chamado verão austral, período que vai de novembro a março, que se concentra a maior parte das atividades científicas, quando iniciam as chamadas Operações Antárticas, uma grande movimentação de pesquisadores e pessoal técnico, apoiados por uma complexa logística que envolve navios, helicópteros, aviões, motos de neve, quadriciclos, tratores e botes, para relacionar apenas uma parte dessa estrutura.

Realizar pesquisa científica nesse ambiente exigiu do País uma grande dedicação, acúmulo de conhecimento e investimentos que ainda estão em curso. Adquirimos nosso primeiro navio antártico no ano 1982 e conseguimos instalar uma Estação de Pesquisa Científica na Antártica em fevereiro de 1984, a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), que funciona de forma permanente, mesmo no inverno antártico, quando é abastecida por aviões da Força Aérea Brasileira por meio do lançamento de material por paraquedas. A vigésima oitava Operação Antártica (OPERANTAR XXVIII) iniciada em outubro de 2009, em curso até outubro de 2010, tem como marca histórica o emprego de dois navios, o Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel e o Navio Polar Almirante Maximiano, mantidos e operados pela Marinha do Brasil. Essa nova estrutura ampliou de forma substancial a capacidade de realização de pesquisa científica pelo Brasil. Mesmo tendo sofrido, durante a OPERANTAR XXVIII, uma série de restrições, como a não realização de um vôo de apoio logístico, devido ao apoio do Brasil à tragédia no Haiti, ainda sim pesquisadores de intuições brasileiras de norte a sul do País conseguiram cumprir metas significativas na pesquisa antártica. Foram 12 projetos de pesquisa, mais de 200 pesquisadores, seis acampamentos



em locais de difícil acesso, coletas de amostras de solo, de organismos vivos, de gelo, do ar e da água, algumas realizadas a mais de 4 km de profundidade no mar, medições de parâmetros de vento, temperatura, salinidade e insolação, avaliação da abundância de determinadas espécies e várias medições atmosféricas e oceanográficas, realizadas com muito esforço e dedicação, significando às vezes suportar o frio, a dor das mãos e os pés congelando, e o afastamento prolongado da família e amigos.

Todo esse esforço tem objetivos ambiciosos, como avaliar o impacto que a atividade humana, realizada fora da Antártica, está afetando aquela região, o impacto que a presença humana nas ilhas, no continente e em seus mares causa no ambiente antártico ou como as mudanças na Antártica podem influenciar o clima no Brasil e em outros países. A resposta para perguntas como estas são buscadas através de sinais nas aves, nos peixes, nos mamíferos, nos microorganismos, no solo, na água, nas formações geológicas, no gelo ou mesmo na compreensão dos complexos processos de interação de todos esses elementos presentes na natureza. Ampliando esses aspectos, a pesquisa tem propiciado o desenvolvimento de tecnologias e competências voltadas à redução do impacto da presença humana, aumento

da capacidade e qualidade da gerência ambiental e maior compreensão do histórico da execução de atividades humanas na Antártica, através de disciplinas como a arqueologia e a antropologia.

A cada possível resposta às perguntas formuladas pela ciência umas tantas outras surgem, o que torna o desafio da pesquisa um fator de grande motivação e demanda ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). Não sabemos o futuro da Antártica, mas o momento à frente do nosso tempo começa agora e não podemos nos descuidar de mapear a melhor rota a seguir através da bruma que nos encobre esse futuro.

O PROANTAR já atingiu a necessária maturidade e consistência e deve iniciar uma nova fase de realizações, que faça jus à importância do Brasil no cenário geopolítico global.